

FUT!

04

MARÇO 2009

THIAGO NEVES
"CHEGUEI A
PENSAR QUE O
SONHO DE VOLTAR
TINHA ACABADO"



LANCE!

Mais que futebol



Uma revista
do Grupo LANCE!

São Paulo

Os segredos do clube

MAIS VITORIOSO DO BRASIL

Jogadores, comissão técnica,
administração, marketing...
Aqui, tudo funciona. E bem

Rogério Ceni, Muricy Ramalho
e o presidente Juvenal Juvêncio:
três pilares do sucesso do SPFC,
com a taça do hexa brasileiro

A pelada medieval

TROLLBALL

A EMPRESÁRIA GATA

LIGAS EUROPEIAS

GUERRA x FUTEBOLO



R\$ 8,90

ISSN 1983-9871

200043



Editorial

Walter de Mattos Junior, Editor



Jornalismo dos bons. Como você merece.

Leitoras e leitores,

não se faz uma grande reportagem do dia para a noite. É necessário tempo, pesquisas, análises profundas sobre o assunto a ser tratado, várias entrevistas e, sobretudo, ter as fontes certas. Tudo isso está presente na reportagem de capa desta edição, assinada pelo repórter Alexandre Lozetti. Para produzir o material inédito e exclusivo sobre o São Paulo - o time brasileiro com a melhor estrutura e mais bem administrado do país -, que você lerá a partir da página 32, Lozetti começou a desvendar os segredos do clube paulista no final do ano passado. De lá para cá, ele esteve nas sedes e no CT do SPFC várias vezes, entrevistou personagens tão distintos como o presidente Juvenal Juvêncio e Marcelo de Oliveira, que começou no clube como ajudante de cozinha e hoje trabalha no escritório, diante do computador, como auxiliar administrativo, graças à oportunidade que teve no São Paulo. Só com o presidente Juvenal - um dos mais poderosos cartolas do futebol nacional -, nosso repórter teve dois encontros para entrevistas. O primeiro deles, na sala da presidência, no CT da Barra Funda, em São Paulo, durou mais de 1h30. Além disso, Lozetti entrevistou o grande ídolo do tricolor paulista, Rogério Ceni, e os principais diretores do clube, como Marco Aurélio Cunha, superintendente de Futebol, e Adalberto Baptista, diretor de Marketing. Sem falar nos profissionais da parte técnica e nos fun-

cionários que não trabalham diretamente com futebol. Nosso repórter analisou documentos minuciosamente, entre eles balanços financeiros e projetos do São Paulo para o futuro. De todo esse trabalho resulta a excelente reportagem que você lerá nesta edição da **FUTILANCE!** Uma reportagem que, mesmo antes de ficar pronta, já tinha conquistado o respeito de três dos homens mais admirados e respeitados do nosso futebol. Ou você pensa que Ceni, Muricy e Juvenal Juvêncio costumam usar parte do seu precioso tempo para posar para a capa de qualquer revista? E não deixe de enviar suas críticas e comentários para walter@lancenet.com.br.

Até a próxima,
Walter de Mattos Junior
Editor



www.futlance.com.br

FUT!

LANCE!

Mais que futebol

REDAÇÃO

Editor Walter de Mattos Junior
Editor-chefe Klester Cavalcanti
Editor de arte Luciano Araujo
Arte Marco Antonio Abate e Fernanda Rossi

Projeto Casesi Associats

Consultoria e Gestão do Projeto Andrés Bruzzone Comunicação
Consultoria em Distribuição Asimas Consultoria

COLABORADORES

Texto Alexandre Lozetti, Cassiano Gobbet, Edgard Maciel de Sá, Jefferson Rodrigues, Jessica Kibrit, Marques Loreto, Lucca Valentti, Luciano Araujo, Mauro Soares, Mônica Paula, Mônica Tagliapietra, Raphael Dias Gomes, Ricardo Napolitano, Rodolfo Parisi, Rodrigo Cerqueira, Thiago Medaglia e Thais Meinicke
Fotos Bruno Gabrieli, Caetano Ribas, José Cordeiro, Samantha Dalsoglio e Rodrigo Braga
Colunistas Roberto Assaf e Edson Rossi

Tratamento de imagens Mauricio Souza Cruz, Marcelo Batista e Wagner Loese

Pesquisa de fotos Mailson Santana e Fernando Roberto

PUBLICIDADE

Diretor de Negócios Afonso Palomares
Comercial SP (11) 3856.1335
Comercial RJ (21) 3528.5273

MARKETING

Gerente Geral de Marketing Ana Luisa Bartholo

MERCADO LEITOR

Gerente Nacional de Mercado Leitor Rodrigo Saito Carneiro

EDITADO POR Areté Editorial SA

Presidente Walter de Mattos Junior
Diretor Executivo Afonso Cunha
Diretor Administrativo e Financeiro Carlos Pinheiro
Editor-chefe Luiz Fernando Gomes

CONSELHO EDITORIAL

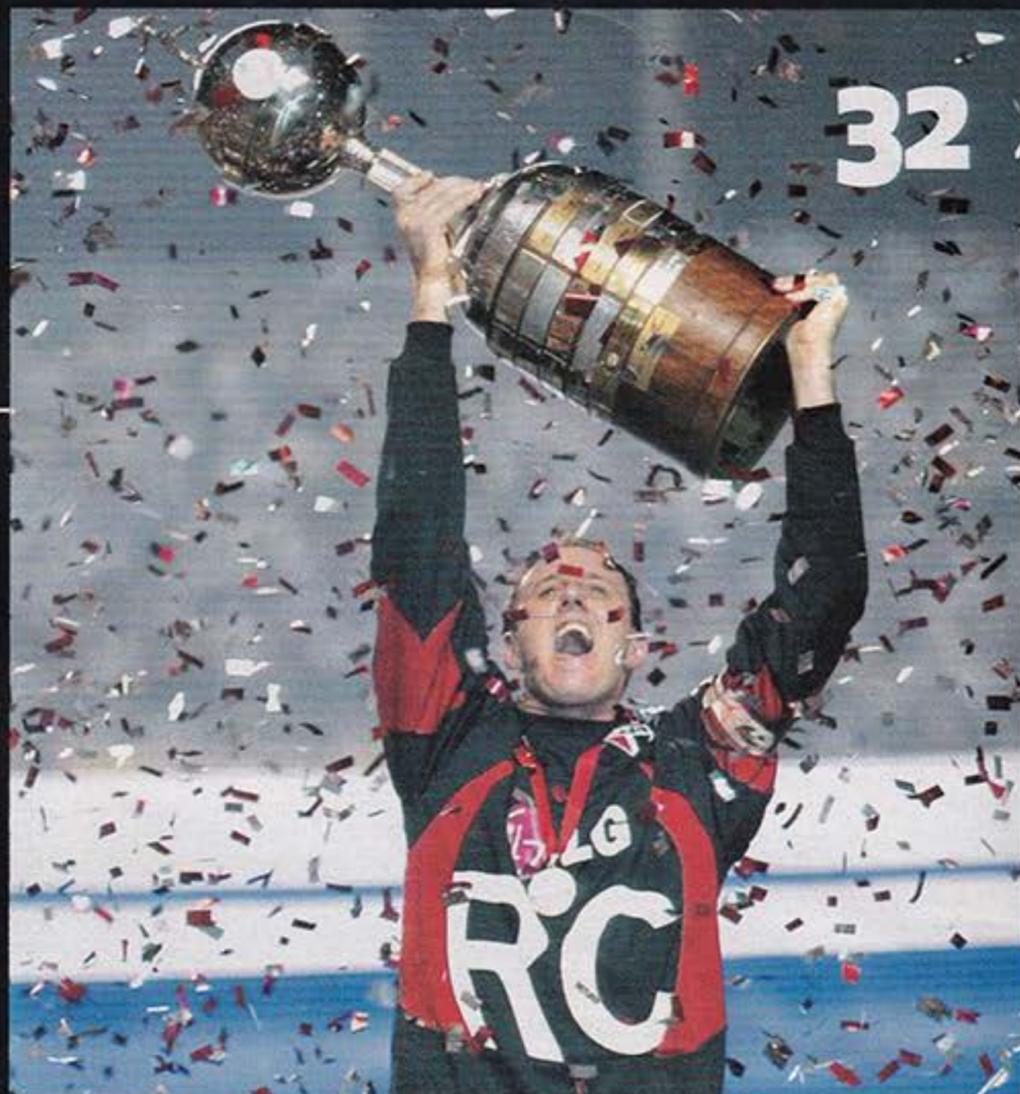
Afonso Cunha, Armando Nogueira, José Luiz Portella, Luis Fernando Gomes, Marcelo Damato (secretário), Matinas Suzuki Jr. e Walter de Mattos Junior

Para assinar ligue Grande Rio (21) 2502-5442;

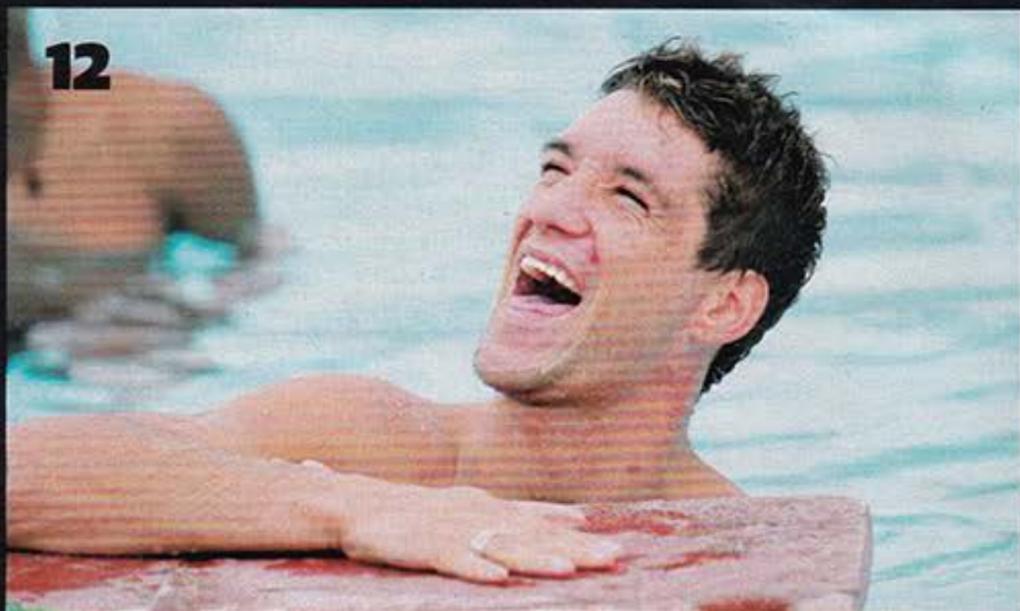
Demais localidades 0800 9790991

Impressão e Acabamento: Divisão Gráfica da Editora Abril S/A
Distribuição Nacional pela Dinap S/A
Distribuidora Nacional de Publicações

4 FUTILANCE!



NELSON ALMEIDA



CLEBER MENDES



JOSE CORDEIRO



LA NACION

Cartilha de campeão

Um grande elenco, um ídolo respeitado, uma diretoria competente e um técnico vitorioso. E o **São Paulo** ainda tem um ótimo marketing, estrutura invejável, um grande estádio e sabe valorizar seus funcionários como poucas empresas. Entenda, finalmente, por que este time é o único hexacampeão brasileiro

Por Alexandre Lozetti





TRIO DINÂMICO

Rogério Ceni, Muricy Ramalho e o presidente Juvenal Juvêncio são os pilares de um clube que funciona como uma empresa bem ajustada

Sete de dezembro de 2008. Final de tarde de domingo em Brasília. Hugo bate cruzado e Borges faz o gol do hexacampeonato brasileiro do São Paulo Futebol Clube. Creditar mais essa conquista – a sexta do clube em quatro anos (o tricampeonato brasileiro, o Paulista, a Libertadores e o Mundial de Clubes, os três últimos em 2005) – apenas à superioridade dentro de campo beira a ingenuidade. O sexto título de Campeão Brasileiro (inédito no país) do São Paulo é fruto de uma soma de fatores que vão muito além do suor que seus jogadores deixam no gramado a cada partida. O clube funciona como uma empresa bem azeitada, com hierarquias definidas, respeito aos funcionários, salários pagos em dia, estrutura que oferece condições para que seus empregados entreguem os resultados desejados e algo fundamental para qualquer instituição que almeja o sucesso: líderes exemplares e seguros, atuando em áreas distintas.

O São Paulo tem tudo isso. A começar por seus três maiores pilares, que ilustram a capa desta edição da **FUTILANCE!**: o goleiro Rogério Ceni – admirado até por torcidas adversárias –; o técnico Muricy Ramalho, eleito o melhor do país pelo quarto ano consecutivo; e o presidente Juvenal Juvêncio, que administra o clube com mão-de-ferro e um profissionalismo capaz de botar no chinelo muito empresário brasileiro. Nas páginas a seguir, **FUTILANCE!** explicará, como nunca se fez antes – por meio de entrevistas exclusivas, números, tabelas e histórias jamais contadas –, por que o São Paulo é o time mais vencedor do Brasil dos últimos anos, com títulos nacionais e internacionais, aumento no número dos torcedores, elenco capaz de brigar de igual para igual com qualquer time europeu, marketing eficiente, estrutura e patrimônio anos luz à frente de qualquer outro clube brasileiro e muito mais. É bom deixar claro: esta não é uma reportagem para são-paulinos. É uma cartilha de como se transforma um time de futebol numa instituição respeitada e admirada por milhões de brasileiros. E temida pelos adversários.



REGINALDO CASTRO

83

GOLS
Ceni já marcou na carreira.

47

DE FALTA

36

DE PÊNALTÍ
o que faz dele o maior goleiro-artilheiro de todos os tempos, superando os

62

GOLS
do paraguaio Chilavert



Rogério Ceni Ídolo, craque e líder

Não há no futebol brasileiro atual um ídolo como Rogério Ceni. Aos 36 anos recém-completos – ele fez aniversário no dia 22 de janeiro –, o goleiro são-paulino conseguiu algo praticamente impossível: além de adorado pelos torcedores do São Paulo, é também admirado e respeitado até pelos torcedores rivais. Muito disso se deve à postura de bom rapaz, bom pai de família, homem íntegro e jogador leal que Ceni sempre passou. Diferentemente de muitos dos seus amigos de profissão, ele nunca foi visto em baladas no meio da madrugada, não tem fama de conquistador de loiras popozudas e jamais foi fotografado em situação constrangedora. "Não se trata apenas de um grande jogador. Ele é um grande homem", diz o técnico Muricy Ramalho, a respeito do sujeito que é uma espécie de seu braço direito no comando da equipe. Como não gosta muito de palestras mo-

tivacionais, Muricy sempre deixa essa parte nas mãos e na voz de Ceni, que, além do dom natural da oratória, costuma ler livros sobre técnicas de motivação. "Quando ele fala, todos os outros jogadores ouvem com um respeito impressionante", conta o técnico. Nem poderia ser diferente. Nascido em Pato Branco, no Paraná, o goleiro está no clube há 18 anos, sendo 12 como titular absoluto. Já conquistou dez títulos pelo São Paulo, fez 83 gols na carreira e é o jogador brasileiro em atividade há mais tempo atuando no mesmo time (veja box abaixo). "O Muricy se dedica mais à parte tática, posicionar a equipe, treinar, nos dizer o que fazer na hora do jogo. Mas acho importante passar algo positivo, uma força extra aos atletas", diz o goleiro, que é apontado como o dono do maior salário do futebol brasileiro, estimado em mais de R\$ 300 mil. A seguir, uma entrevista com o craque (à direita):

Sala de troféus

Ele já conquistou 10 títulos como titular no São Paulo: Copa Conmebol (94), Campeonato Paulista (98, 2000/05), Torneio Rio-São Paulo (2001), Campeonato Brasileiro (2006/07/08), Copa Libertadores e Mundial de Clubes (ambos em 2005). Além de um título de campeão matogrossense (1990), jogando pelo Sinop, onde começou a carreira.

Outros títulos (na reserva):

Copa do Mundo (2002), Copa das Confederações (1997), Recopa, Libertadores, Supercopa e Mundial (1993). Em 2005, foi eleito o melhor jogador do Mundial de Clubes da Fifa. Em 2006 e 2007, foi eleito o melhor jogador do Brasileiro.



JULIO CESAR GUIMARÃES

Alma tricolor

Aos 36 anos, Rogério Ceni já passou metade da vida jogando no São Paulo. São 18 anos, ininterruptos, de dedicação ao clube. No Brasil, só Pelé, no Santos, conseguiu tal façanha. Confira na lista abaixo:

18 anos Rogério Ceni
São Paulo desde 1990

18 anos Pelé
Santos, de 1956 a 1974

17 anos Castilho
Fluminense, de 1947 a 1964

16 anos Marcos
Palmeiras, desde 1992

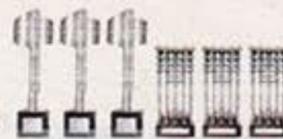
16 anos Zico*
Flamengo, de 1967 a 1983

16 anos Nilton Santos
Botafogo, de 1948 a 1964

*Também jogou de 1986 a 1989. Ao todo, foram 19 anos.



BRASILEIROS



6 - São Paulo (1977, 1986, 1991, 2006/07/08)

5 - Flamengo (1980/82/83/87 e 1992)

4 - Corinthians (1990/98/99 e 2005)

4 - Palmeiras (1972/73, 1993/94)

4 - Vasco (1974, 1989, 1997 e 2000)

Fala, capitão:

Você acaba de completar 36 anos e está no São Paulo há 18. Ou seja, metade da sua vida foi dedicada ao clube. O que isso significa?

Significa construir uma história. Outro dia, eu estava almoçando com o Hernanes e falamos sobre a vida: nascer, crescer, morrer. Depois, tudo passa. A coisa mais importante é a história que você deixa para que as pessoas se lembrem de você. É saber que um dia você não estará mais aqui, mas ainda falarão do que você ajudou a construir.

Você passou 6 anos sendo reserva no São Paulo. Teve muita paciência.

Mas todo relacionamento também tem seus desgastes.

Claro. Mas o profissionalismo é o principal. Trabalho hoje com a mesma intensidade de 18 anos atrás. Não posso achar que mereço benefícios, que a empresa me deve algo pelo tempo de trabalho, que tenho mais direitos do que os outros. Quando eu achar que não estão me dando valor, talvez seja o momento de ir embora. O segredo é não lamentar pelas coisas que você acha que deveriam ser diferentes. E o grande segredo são os títulos. Da mesma forma que me atribuem muito mérito nas glórias, quando perdemos, recebo boa parte das cobranças.

"Eu não me sinto apenas um atleta. Eu sou um atleta do São Paulo. Eu não trabalho aqui. **Eu vivo isso aqui. Esse é o ponto"**

Além de paciência, tem de existir o respeito. Eu me sentia preparado, mas o cara que estava jogando aqui era um ídolo (Zetti), ganhou títulos importantes, é um dos grandes da história do clube. O respeito de eu nunca ter imposto que tinha de jogar foi fundamental. A oportunidade apareceu naturalmente, não por imposição. Isso me ajudou a subir degrau por degrau, a estar pronto na hora em que foi preciso.

Em que momento, desses 18 anos, você notou que havia criado esse laço tão forte com o São Paulo?

A cada ano que passa, eu tenho mais certeza de estar no lugar certo. A probabilidade de eu encerrar a carreira no São Paulo é muito grande. Dificilmente, eu sairei. A cada ano, sinto menos vontade de sair. Sinto-me cada vez mais vinculado ao clube e com menos desejo de experimentar algo diferente. O relacionamento se fortifica dia após dia.

Na edição de janeiro da FUT!, há uma declaração do vice-presidente do Milan, Adriano Galliani, na qual ele afirma: "Maldini não joga no Milan. Maldini é o Milan". Você é o São Paulo?

Não posso falar isso. Essa frase tem de vir das pessoas que estão de fora, não de mim. Eu não me sinto apenas um atleta. Sou um atleta do São Paulo. Eu não trabalho aqui. Eu vivo isso aqui. Esse é o ponto. E só o tempo pôde fazer com que eu pensasse assim. As pessoas falam muito de ídolos. Mas ídolos sempre vão surgir. O difícil é construir uma relação sincera e duradoura com o clube e com o torcedor.

O que há em comum entre você e o São Paulo?

O profissionalismo, a forma de administrar. O São Paulo tem o reconhecimento no mundo todo por sua estrutura, pela integridade das pessoas que o administram. Eu conduzo a minha vida dessa forma.

MIGUEL SCHINCARIOL

TEM DE TUDO

Loja da Reebok

Inaugurada em agosto de 2007, tem 700 m² e é a maior loja dentro de um estádio na América Latina. Tem 23 funcionários, entre gerente, vendedores, pessoal da limpeza e seguranças.



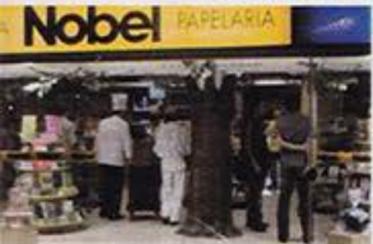
Santo Paulo Bar

Aberto há 6 meses, custou R\$ 1,9 milhão. Tem 900 m² e capacidade para 350 pessoas. Os ingressos para assistir aos jogos no bar custam de R\$ 150 a R\$ 250 e dão direito a petiscos, bebidas não-alcoólicas e sobremesas.



Livraria Nobel

Inaugurada no início de fevereiro, é a única livraria do Brasil num estádio. Ocupa uma área de 225 m², tem mais de 2 mil livros à venda, uma unidade do Café Donuts e artigos do São Paulo.



FOTOS: EDUARDO VIANA

Morumbi O estádio-shopping

Aqui tem bar temático, livraria, megaloja de produtos esportivos e até o fim do ano deve receber uma filial de um restaurante americano e duas salas de cinema. Não. Não estamos falando de um shopping center. Trata-se do Morumbi, uma das maiores fontes de renda do São Paulo. Para faturar cada vez mais alto com esse que é o maior estádio particular do país – com capacidade para 80 mil pessoas –, o São Paulo descobriu que precisa atrair público para o local nos dias em que não há jogos. Para tanto, criou o espaço Morumbi Concept Hall, aberto em 2007 com a inauguração de uma megaloja da Reebok. Ano passado, foi a vez da inauguração do bar temático São Paulo e, há duas semanas, foi aberta uma filial da livraria Nobel (veja à esq.). E tem mais. Até o fim deste ano, o Morumbi deve inaugurar uma filial do restaurante americano Applebee's, para 140 pessoas, uma escola de inglês, um restaurante japonês, uma churrascaria, uma academia e um buffet. Tanto investimento tem meta financeira ambiciosa. Em 2007, com receitas de R\$ 14 milhões, pela primeira vez o Morumbi se tornou superavitário.

O balanço de 2008 ainda não foi fechado, mas esse número deve saltar para mais de R\$ 20 milhões (veja gráfico à dir.). Para este ano, a diretoria projeta R\$ 35 mi, e pretende chegar aos R\$ 50 mi em 2010. Outro anseio do clube já tem data para ser realizado. Em 2014, o Morumbi servirá de sede para jogos da Copa do Mundo. É a chance de o São Paulo modernizar sua casa e, o melhor, com dinheiro da iniciativa privada. Mas o presidente Juvenal Juvêncio quer mais. Ele deseja que o evento de abertura da Copa seja no Morumbi. Para isso, tem agido nos bastidores, e já conseguiu que o Governo de São Paulo e a CBF oficializassem o Morumbi como o estádio da competição na cidade. O sonho, agora, é ver a festa de abertura na casa tricolor. E Juvenal não mede esforços. Até sua conhecida rivalidade com o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, foi deixada de lado. O presidente são-paulino, que sempre criticou o cartola da CBF e não votou para a reeleição dele no comando da entidade, em 2003, acaba de avaliar – em pesquisa realizada pelo LANCE! – como ótima a administração de Teixeira.



FOTOS: REUTERS

MADONNA E U2
Cada show rende R\$ 1 milhão ao clube

VAI BEM, OBRIGADO

Veja o crescimento das receitas geradas pelo Morumbi, desde 2003 (em reais):



*Ainda não finalizado. **Metas.



LIBERTADORES



3 - São Paulo (1992/93 e 2005)

2 - Cruzeiro (1976 e 1997)

2 - Grêmio (1983 e 1995)

2 - Santos (1962/63)

Muricy Ramalho O poderoso chefão

Muricy Ramalho tem fama de mal-humorado, de durão, de cabeça-dura. Mas todos - ou quase todos - o adoram no São Paulo e muitos já acham que a postura de *bad guy* é só pose - no dia das fotos da capa da **FUTILANCE!**, por exemplo, ele estava bem-humorado e sorridente. A verdade, incontestável, é que Muricy é um dos maiores responsáveis pelos muitos e recentes sucessos do São Paulo. E aqui aparece mais uma vez a mão do presidente Juvenal. Há cerca de 4 anos, quando Muricy ainda treinava o Internacional, Juvenal telefonou para ele, pedindo-lhe que não aceitasse nenhuma proposta antes de conversar com o São Paulo. Deu no que deu - ou melhor, ainda está dando. "O Juvenal é como eu. Não tem conversinha fiada. Gosta de trabalhar. Nosso papo é sempre rápido. Não leva mais de 5 minutos", afirma Muricy, eleito melhor técnico do Campeonato Brasileiro nos últimos quatro anos. A mais recente dessas reuniões de "5 minutos" ocorreu no início do ano, quando o contrato do treinador foi renovado, pela terceira vez. Agora, Muricy, que costuma brincar a respeito da "mão fechada" de Juvenal, ganha cerca de R\$ 300 mil mensais. E poderia estar

ganhando mais. No meio do ano passado, ele recusou ofertas tentadoras do Inter (quase R\$ 450 mil) e do Al-Saad, do Qatar (R\$ 500 mil mensais). Por essas e outras, o técnico são-paulino é tão respeitado. Ele é um dos poucos treinadores brasileiros que não quebra contratos. A relação entre ele e o São Paulo é tão transparente que não há muita rescisória no contrato. A confiança mútua lhe dá tranquilidade para trabalhar. "Trabalho", aliás, é a palavra mais falada em suas folclóricas e mal-humoradas entrevistas. Mas engana-se quem pensa que está sempre tudo lindo nessa espécie de namoro entre Muricy e o São Paulo. Como qualquer relacionamento, esse também já passou por crises (veja na pág. 41). Mas o técnico sempre teve o apoio do presidente nas horas de dificuldade. "O Juvenal não tem a ilusão de que está tudo ótimo nas vitórias, nem quer mudar tudo nas derrotas. Somos iguais nesse ponto", diz o técnico, um dos poucos do futebol atual que não gosta da inclusão de psicólogos em sua equipe nem de técnicas motivacionais. Em compensação, é incansável no estudo de táticas e nos treinamentos. "Meu negócio é trabalhar pra valer", diz.

VAIIII VAI!!!

Muricy tem fama de durão, mas todos - ou quase todos - no São Paulo o adoram. "Meu negócio é trabalhar", diz



Currículo de vencedor

Muricy Ramalho já ganhava títulos para o São Paulo bem antes de ser técnico. Na década de 70, ele era um cabeludo e habilidoso meia. Fez 177 partidas pelo SPFC marcou 26 gols com a camisa tricolor. Tinha tudo para disputar a Copa do Mundo de 1978, quando uma lesão no joelho o afastou dos gramados. Abaixo, os títulos que ele já conquistou, como jogador e como técnico:

Como jogador: campeão paulista (1975) e campeão brasileiro (1977), pelo São Paulo, e campeão mexicano (1983), pelo Puebla. **Como técnico:** desde 2001, ele não sabe o que é passar um ano sem conquistar um título. Campeão da Copa Conmebol (1994), pelo São Paulo; campeão da Copa da China (1998); pelo Shanghai Shenhua. Bicampeão pernambucano (2001/02), pelo Náutico; Bicampeão gaúcho (2003/05), pelo Internacional; Campeão paulista (2004), pelo São Caetano; e Tricampeão brasileiro (2006,07,08), pelo São Paulo.

MIGUEL SCHINCARIOL



Marketing: Craques de marketing

Um dos maiores objetivos do São Paulo para 2010 é ousado. E não se trata de conquistar mais um grande título. O clube pretende fechar o ano que vem no azul, sem depender da venda de jogadores. Em 2008, isso não foi possível. Entre aceitar US\$ 15 milhões (cerca de R\$ 33 milhões) do Barcelona por Hernanes e disputar o Brasileirão com o craque pernambucano, o time ficou com a segunda opção. Tiro certo, já que o volante foi eleito pela CBF o craque da competição. Já o balanço do clube, ainda não finalizado, deverá ter déficit de aproximadamente R\$ 12 mi – ou seja, se tivesse vendido Hernanes, o time fecharia o ano com R\$ 21 mi no bolso. Para não depender da venda de seus jogadores para mudar esse cenário, Juvenal Juvenio aposta numa equação simples: formação de jogadores + exploração da marca São Paulo Futebol Clube. O são-paulino Adalberto Baptista é o diretor de marketing e está empenhado para fazer essa soma dar certo.

Um dos caminhos para isso é a fidelização do torcedor. “Unir o torcedor em torno de produtos de qualidade com a nossa marca pode ser muito rentável

para o São Paulo, que vai concentrar essa gama de consumidores”, analisa Baptista. Para isso, o clube ataca em todas as frentes, de lançamento de DVDs a parceria com estúdio de cinema de Hollywood. Em março do ano passado, o SPFC assinou um contrato com a Warner, após quase um ano de negociações. Graças a esse acordo, R\$ 2,9 mi entraram nos cofres do clube, que deu ao estúdio de cinema o direito de negociar os seus produtos – com exceção das camisas oficiais, fabricadas pela Reebok. Por outro lado, o São Paulo tem direito a 50% da comercialização de todos os produtos que, hoje, se aproximam dos 370 itens: chaveiros, cadernos, bolas e os tradicionais personagens da Warner, como Pernalonga e Taz. O São Paulo é o primeiro clube na América Latina a assinar um contrato assim. Na Europa, Barcelona e Manchester United já estão nessa.

Outra grande fonte de renda do clube é o estádio do Morumbi, que no ano passado gerou mais de R\$ 20 mi de receita para o SPFC.

É COM ELE

Adalberto Baptista é o homem forte do marketing do São Paulo. Com ele, até o Pernalonga vira são-paulino (à direita)



REGINALDO CASTRO



MIGUEL SCHINCARIOL

+ MUNDIAIS



- 3 - São Paulo (1992/93 e 2005)
- 2 - Santos (1962/63)
- 1 - Corinthians (2000)
- 1 - Flamengo (1981)
- 1 - Grêmio (1983)
- 1 - Internacional (2006)

DVDS

O São Paulo acaba de lançar seu terceiro DVD, batizado de *Tri-Hexa*. Dessa vez, a atração são os gols dos últimos três títulos brasileiros e os bastidores do hexa. Os dois primeiros da série atingiram a marca de 50 mil cópias vendidas. A meta para o novo produto é vender, pelo menos, 80 mil. E um projeto cinematográfico está para ser anunciado. O filme *Soberano* falará da recente supremacia tricolor no Brasil.



DVD DO TETRA
68 mil cópias vendidas



DVD DO PENTA
65 mil cópias vendidas

Com as vendas desses dois DVDs, o São Paulo faturou cerca de **R\$ 4 milhões**.



DVD TRI-HEXA
O clube espera vender 80 mil unidades

Torcida brasileira



No ambicioso plano do vice-presidente de comunicações do São Paulo, Júlio Casares, em 2016 o time terá a maior torcida do país - hoje, está em terceiro lugar, atrás de Flamengo e Corinthians sucessivamente. Pesquisa do LANCE!, realizada pelo Ibope, em 2004, apontava 13,3 milhões de são-paulinos em território nacional, contra 33 milhões de flamenguistas e 24 milhões de corinthianos. Uma das estratégias utilizadas para virar esse jogo são as chamadas Embaixadas São-paulinas, espécies de bases de encontro dos torcedores do time Brasil afora. Hoje, são apenas duas oficiais: em Brasília e no Rio de Janeiro (abaixo). Elas organizam eventos, juntam torcedores para assistirem aos jogos e divulgam o clube. E já há pedidos de várias capitais do país. Até o fim do ano, devem ser inauguradas as embaixadas de Manaus e Goiânia. E lá vai o São Paulo conquistando o Brasil.



Mas nem sempre a vitória é completa. Uma das raras derrotas recentes do São Paulo ocorreu justamente no campo do marketing. Para renovar o contrato publicitário com a sul-coreana LG para 2009, o clube queria R\$ 30 mi, quase o dobro dos R\$ 16,5 mi do patrocínio de 2008. Mas a crise econômica mundial chegou e a LG só aceitou pagar R\$ 15 mi, o que significou uma redução de R\$ 1,5 mi em relação ao ano passado. Mesmo nessa queda, o São Paulo mostrou grandeza. É que a LG tentou renovar por 3 anos seguidos, e o clube só aceitou assinar até o fim de 2009. Além disso, o São Paulo quebrou uma cláusula que o obrigava a apresentar todas as propostas recebidas de outras empresas à LG, que poderia cobrir a oferta. Com isso, no final deste ano, o clube estará livre para negociar com quem quiser. E há de se ressaltar que o São Paulo manteve essa postura firme em tempos de pesada crise mundial. Tanto que, mesmo com a queda nos rendimentos com marketing na sua camisa, o SPFC ainda é o time brasileiro com o maior contrato publicitário, ao lado de Palmeiras e Fluminense (veja abaixo).



Em 2008,
520 mil
camisas oficiais
foram vendidas, entre
uniformes de jogo e
artigos comemorativos,
como as camisas 6-3-3

Os maiores patrocínios do futebol brasileiro para 2009

São Paulo		R\$ 15 milhões	
Palmeiras		R\$ 15 milhões	
Fluminense		R\$ 15 milhões	
Flamengo		R\$ 14 milhões*	
Vasco		R\$ 14 milhões*	
Botafogo		R\$ 9,6 milhões	
Santos		R\$ 8,5 milhões	

*Ainda em negociação

Recursos bem humanos Toda peça é importante

Pode soar um pouco piegas ou fantasioso, mas na empresa São Paulo todos os funcionários são tratados com o mesmo respeito e atenção. Do ídolo Rogério Ceni ao ex-ajudante de cozinha Marcelo de Oliveira. Do premiado comandante Muricy Ramalho ao marceneiro Demerval Ferreira. As histórias desses dois personagens – Marcelo e Demerval – mostram isso com extrema perfeição (veja à direita). Manter os salários em dia é outro diferencial do São Paulo. Enquanto atrasar o pagamento é rotina em muitos grandes times brasileiros, no SPFC isso é terminantemente proibido. “Só atrasamos uma vez. No início dos anos 90, com o Plano Collor, quando estava tudo congelado. Ainda assim, só atrasou três dias”, lembra o fisioterapeuta Luiz Rosan, ele próprio protagonista de uma curiosa história da relação do São Paulo com seus funcionários (veja abaixo).



ARI FERREIRA



EDUARDO VIANA

Carreira em alta

Em 2005, quando chegou ao São Paulo, Marcelo de Oliveira era ajudante de cozinha. Seu trabalho consistia em lavar verduras e legumes e ajudar no refeitório. Todos os dias, acordava às 4h da manhã, ia para o São Paulo e só chegava em casa por volta da meia-noite. Tanta dedicação foi recompensada. Um ano depois, o clube pagou um curso de garçom para ele e o promoveu a copeiro. Mas Marcelo queria mais. Em 2007, aos 29 anos, ele se inscreveu no programa de bolsas de ensino que o São Paulo mantém para funcionários. Fez vestibular, passou e, desde o início do ano passado, está na faculdade de administração, com a mensalidade paga integralmente pelo clube. Há pouco mais de um mês, passou a exercer o cargo de auxiliar-administrativo no SPFC. “Difícilmente eu teria condições de fazer uma faculdade. Devo muito ao São Paulo. Meu sonho é crescer aqui dentro”, diz Marcelo.

Uma casa de presente

Não há sequer um móvel de madeira nos CT's de Cotia e da Barra Funda, em São Paulo, que não tenha sido feito por Demerval Ferreira, 49. O marceneiro é um dos funcionários mais queridos no clube, mas demorava para entregar alguns serviços, já que morava na periferia da capital paulista, longe do centro. Até que Juvenal Juvêncio – sempre ele – entrou em ação. O presidente mandou construir uma casa nos fundos do terreno do CT de Cotia e, desde 2005, Demerval e sua esposa, Maria do Socorro, 48, moram lá (acima). Ela é uma espécie de governanta do local e até já ganhou o apelido de “Mary Help” dos garotos das categorias de base do clube. O casal está feliz com a casa nova e com a praticidade de morar perto – na verdade, “no” – trabalho. “Seu Juvenal dá muito valor à gente”, declara Demerval. “Dá gosto trabalhar aqui”.

GASPAR NOBREGA



Salário sem trabalhar

Há um ano, o Santos tentou tirar o fisioterapeuta Luiz Rosan, 54 (à dir.), do São Paulo. Interessado em voltar a viver na cidade litorânea, onde sua família mora, Rosan aceitou a proposta dos santistas. Mas ele não conseguia informar o presidente Juvenal da notícia. “Ele sabia que eu queria falar sobre isso, mas não atendia minhas ligações”, conta o fisioterapeuta. Algumas horas depois, Rosan recebeu um telefonema de Marcelo Portugal Gouvêa (à esq.), então diretor de planejamento

do SPFC e recentemente falecido. Questionado se a razão da mudança para o Santos era financeira, Rosan negou, e explicou que precisava dedicar tempo à família. “É tempo que você quer? Está de férias pelos próximos 6 meses, e vai continuar recebendo o salário”, pontuou Gouvêa, que já havia sido orientado por Juvenal. Rosan não tinha outra decisão a tomar. “Aceitei imediatamente e, claro, na semana seguinte já estava trabalhando. Como eu poderia ficar 6 meses em casa, recebendo?”, ele conta.



NELSON ALMEIDA

Juvenal Juvêncio

O homem das decisões

Ter um presidente que saiba tomar decisões acertadas – e tenha coragem para tal – é o primeiro passo para forjar uma empresa ou equipe vencedora. Juvenal Juvêncio tem essa virtude. O mais recente título do São Paulo ilustra isso com perfeição. O episódio que abre esta reportagem não está ali por acaso. Por pouco, Hugo e Borges – responsáveis pela jogada que resultou no gol que deu a vitória sobre o Goiás e o título ao São Paulo – não deixaram o clube poucos meses antes do final do Brasileirão. É que Hugo e Borges foram fortemente assediados pelo futebol árabe e seus muitos petrodólares. E isso faltando 4 meses para o fim do campeonato. Foi do presidente Juvenal Juvêncio a decisão de não vender a dupla. E não foi por romantismo. "Não queria perdê-los naquele momento. Além disso, quem paga nossas contas são os clubes europeus, que compram nossos jogadores", diz Juvenal. O Silvio Berlusconi (dono do Milan e primeiro-ministro da Itália) foi criticado por

que queria vender o Kaká. Não gosto do Berlusconi, mas ele foi correto. É preciso fechar as contas no azul e as coisas estão difíceis". Aos 71 anos, Juvenal esbanja saúde e faz questão de controlar tudo no São Paulo: da renovação contratual dos mais importantes atletas ao desempenho escolar dos garotos da base. Inclusive a manutenção do técnico do time. É graças ao presidente que Muricy Ramalho, peça imprescindível para a conquista da taça de Campeão Brasileiro de 2008, ainda está no São Paulo. Em 2007, Muricy esteve muito perto de deixar o clube, mas ficou após uma conversa rápida com Juvenal (veja a frase à direita). Hoje, o próprio presidente, cujo mandato vai até abril de 2011, analisa a situação com clareza: "Se eu não tivesse firmeza naquele momento, se eu tivesse passado impressão de dúvida, acho que o Muricy teria ido embora. É preciso ser firme e ter postura para dirigir um clube do tamanho do São Paulo. Não é fácil".

Bom de negócio

Saber contratar é outra virtude do presidente Juvenal Juvêncio. Veja como alguns dos destaques do São Paulo em 2008 foram parar no clube:

Eleito melhor zagueiro do Campeonato Brasileiro nos dois últimos anos, Miranda era um desconhecido até chegar ao São Paulo, em 2006. Mesmo assim, sua contratação foi tratada por Juvenal Juvêncio com sigilo total – como sempre faz. Certo dia, o presidente estava com o neto, no interior de São Paulo, quando recebeu uma ligação do empresário do jogador. Antes de atender, pediu que Cristiano, seu motorista há anos, parasse o carro. Desceu e, no meio do mato, recebeu a boa notícia: o negócio estava selado.

Juvenal se recusou a falar na frente de um antigo funcionário e do próprio neto, João Paulo. "Futebol não tem segredo. Você conta para alguém hoje e no dia seguinte já está em todo lugar. Isso atrapalha a negociação", ele diz. Outro destaque dos últimos títulos é Jorge Wagner, que chegou ao São Paulo no início de 2007, emprestado pelo Betis, da Espanha. Depois de um ano, o clube decidiu contratá-lo, mas teve de disputar com Santos e Palmeiras. Para ganhar a briga, Juvenal passou boa parte da noite de Réveillon de 2007, ao telefone com o jogador. Deu certo.



REGINALDO CASTRO

Sim. Quem manda aqui sou eu. E você fica"

De Juvenal Juvêncio para Muricy Ramalho, em 2007, quando o técnico, receoso sobre sua permanência no clube, perguntou se continuaria no comando do time.

Bom de pitaco

Apesar dos três títulos nacionais, seguidos, que conquistou no São Paulo, Muricy Ramalho já passou por maus momentos no Morumbi. Os mais pesados foram depois das eliminações na Libertadores (2007 e 2008). Nessas horas, ele sempre teve a companhia de Juvenal, que assumiu a responsabilidade e notou outra vantagem em manter o técnico: a liberdade para palpitar na escalação. Após a eliminação da Libertadores em 2007, para o Grêmio, o presidente pediu a entrada de cinco jogadores, entre eles o volante

Hernanes, que nem sequer no banco de reservas ficava nas partidas mais importantes. Com uma campanha admirável no Brasileirão do ano passado, Hernanes já foi sondado por clubes europeus – o Barcelona ofereceu R\$ 33 milhões por ele – e acaba de ser eleito o melhor jogador do Brasil.



EDUARDO VIANA



FOTOS: EDUARDO VIANA

SAÚDE E LAZER

Feito para receber os garotos da base do São Paulo, o CFA (abaixo) é bem mais do que um local de treinos. Além dos campos, há piscinas e até consultório odontológico (acima).

Fábrica de talentos De olho no futuro

O Centro de Formação de Atletas Laudo Natel (CFA), em Cotia, interior de São Paulo, é considerado o principal patrimônio do clube, depois do Estádio do Morumbi. Inaugurado em 2005, oferece estrutura de equipes internacionais (veja box à dir.) e tem, hoje, cerca de 110 garotos, a partir de 11 anos, morando e treinando no local. Aqui, o São Paulo forma seus futuros craques. Mas não basta ser bom de bola. Todos os meninos são obrigados a estudar. Para isso, o clube mantém convênios com colégios particulares da região. A atenção com essa garotada é tamanha que, todo mês, o próprio presidente Juvenal Juvêncio se reúne com o coordenador das categorias de base, Bebeto de Oliveira, para analisar o desempenho escolar da turma. Bebeto chega a participar de reuniões com professores. Uma assistente social foi contratada pelo SPFC exclusivamente para cuidar dessa área e os melhores alunos são premiados. "É um programa de incentivo ao estudo", diz Marcos Novais dos Santos, diretor das categorias de base. Um dos prêmios oferecidos aos

garotos com as melhores notas são chuteiras. Mas têm de ser coloridas, com cores fortes e vibrantes. Mais uma idéia de Juvenal. Ao saber que os garotos gostavam mais das chuteiras chamativas, ele falou com Pedro Grendene, um dos donos da Vulcabrás - proprietária da Reebok no Brasil, fornecedora do material esportivo do São Paulo - e encomendou duzentos pares. Juvenal sabe que do meio de tantos meninos pode surgir um grande craque. Isso já aconteceu. No final de 2007, o zagueiro Breno, formado no CFA, foi vendido ao Bayern de Munique por US\$ 19 milhões (cerca de R\$ 42 milhões). Além dos estudos e dos treinos, a meninada do CFA precisa respeitar algumas regras. Não é permitido, por exemplo, transitar pelo saguão de um hotel, durante uma viagem, de chinelo. O uso de bonés no convívio profissional também é vetado, assim como palavrões e ofensas aos colegas. "Queremos formar cidadãos. Se o garoto não der certo como jogador, ao menos ele voltará para casa mais preparado para a vida", diz Marcos Novais.

OS NÚMEROS DO CFA

- Ocupa uma área de 220 mil m², o equivalente a 30 campos de futebol
- 7 campos de treinamento
- 2 campos com grama sintética
- 4 campos de treinamento específico para goleiros
- sala de fisioterapia
- centro médico
- consultório odontológico
- barbearia
- sala de podologia
- lan-house
- sala de reuniões
- auditório para preleções e aulas

E O QUE VEM POR AÍ

- (previsão de conclusão para este ano)
- Arquibancada para 5 mil lugares, para que o time da base mande seus jogos no CFA
 - Hotel para 96 hóspedes
 - Biblioteca
 - Quadras poliesportivas
 - 5 novos campos
 - Unidade completa do Reffis (veja pág. à dir.)
 - Piscina aquecida
 - Pista de atletismo para treinos





ARI FERREIRA

NELSON ALMEIDA

Reffis: o estaleiro tricolor Todos em forma

Em 2004, o São Paulo deu um passo importante para adquirir ainda mais credibilidade e respeito no futebol mundial. O clube inaugurou o centro de Reabilitação Esportiva Fisioterápica e Fisiológica (Reffis), no CT da Barra Funda. Além de acelerar o processo de recuperação de seus jogadores, o espaço divulga a imagem do clube pela Europa, já que abre suas portas também para atletas de outros clubes, como já aconteceu com Kaká, Robinho e Ronaldo (veja box à dir.). Além disso, serve de chamariz para que outros jogadores vistam a camisa tricolor. Luizão, Ricardo Oliveira e Adriano, atacantes com passagens pela Seleção Brasileira, foram seduzidos pelo Reffis e acabaram ficando. Graças ao novo centro, o São Paulo passou a ser um dos times com melhor preparo físico do Brasil e os índices de contusão caíram em mais de 50%. O custo inicial do clube com o local foi zero, já que, graças a uma inteligente jogada de marketing, todos os equipamentos

foram doados por empresas em troca de divulgação. Com a recente ampliação, a área total se aproxima dos 450 m². Entre os mais de 70 aparelhos, o São Paulo só gastou em um, multifuncional, para diversos tipos de terapia: R\$ 14 mil. Uma das novidades que acabaram de chegar são as bicicletas ergométricas, com monitores que servem como televisão ou visor para recursos de treinamento, como a simulação de áreas externas. A próxima aquisição será um ultrassom, que custará R\$ 850 mil e deve chegar ainda neste semestre. Caro, não? Mas já há duas empresas interessadas em colocá-lo no centro. O fisioterapeuta Luiz Rosan, o grande comandante do Reffis, sabe que seu departamento tem grande cota de contribuição no sucesso do time. "Muitas vezes, os jogadores saem daqui melhores do que estavam antes de se machucarem", diz. Recentemente, a segunda unidade do Reffis foi inaugurada, no Centro de Formação de Atletas (CFA), em Cotia, exclusivamente para os garotos da base.

ESTRUTURA

O Reffis tem equipamentos modernos e profissionais especializados. Assim, a recuperação fica mais fácil



ARI FERREIRA

Sejam bem-vindos

Além de cuidar dos são-paulinos, o Reffis está aberto a empresários, atletas de outras modalidades e até jogadores de outros clubes. Abaixo, alguns que se trataram no local nos últimos 5 anos:

2004 Abílio Diniz
(empresário)
- cirurgia no joelho



2005 Ronaldo
(era do Real Madrid)
- fortalecimento muscular

2006 Zé Roberto
(estava sem clube)
- artroscopia no joelho esquerdo

2007 Adriano
(Internazionale)
- recuperação da forma física

2008 Kaká
(Milan)
- artroscopia no joelho esquerdo



EDUARDO VIANA



EFE

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ